

“SÓ SE APRENDE A FAZER, FAZENDO!” DESENVOLVENDO AS COMPETÊNCIAS ARGUMENTATIVAS DOS DISCENTES: O TRABALHO COM O GÊNERO TEXTUAL ARTIGO DE OPINIÃO*

“YOU ONLY LEARN TO DO, DOING!” DEVELOPING STUDENTS' ARGUMENTATIVE SKILLS: WORKING WITH THE TEXTUAL GENRE OPINION ARTICLE

Suely de Sousa Martins Ferreira¹
José Marcos Ernesto Santana de França²

RESUMO

A argumentação está presente em inúmeras práticas discursivas do cotidiano, tanto por meio da escrita, como também através da oralidade. Nessa direção, o presente artigo tem como objetivo propor o ensino do gênero textual artigo de opinião como ferramenta pedagógica para o desenvolvimento de competências argumentativas dos discentes. Nesse passo, analisa-se a construção da argumentação na produção de artigos de opinião por alunos do 8º ano a partir de uma sequência didática, junto a uma escola pública de ensino fundamental do município de Crato-CE. A metodologia adotada na pesquisa foi de base qualitativa, com foco na modalidade pesquisa-ação, com base nas experiências de regência da pesquisadora durante o Estágio Supervisionado I, do curso de Letras. Para isso, a fundamentação teórica foi ancorada na orientação teórico-metodológica do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD), com os autores Schneuwly e Dolz (2004), com foco no gênero textual artigo de opinião, segundo Boff, Köche e Marinello (2009) e Bräkling (2000), e nos aspectos teóricos da argumentação com Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014), Fiorin (2015) e Koch e Elias (2016). A análise das produções textuais que constituíram o *corpus* permitiu observar avanços significativos quanto ao desenvolvimento argumentativo dos discentes entre a produção inicial e a produção final, além de evidenciar que as práticas de ensino voltadas para a argumentação auxiliam na formação do sujeito crítico-reflexivo e que o trabalho com o artigo de opinião se mostra um forte aliado para o desenvolvimento da competência argumentativa dos discentes.

PALAVRAS-CHAVE: Argumentação; Artigo de opinião; Gênero textual; Sequência Didática.

ABSTRACT

Argumentation is present in numerous everyday discursive practices, both through writing and orally. In this direction, the present article aims to propose the teaching of the textual genre opinion article as a pedagogical tool for the development of students' argumentative skills. In this step, the construction of the argumentation in the production of opinion articles by 8th grade students is analyzed from a didactic sequence, together with a public elementary school in the city of Crato-CE. The methodology adopted in the research was qualitative, focusing on the action-research modality, based on the researcher's conducting experiences during the Supervised Internship I, of the Letters course. For this, the theoretical foundation was anchored in the theoretical-methodological orientation of Sociodiscursive Interactionism (ISD), with the authors Schneuwly and Dolz (2004), focusing on the textual genre opinion article, according to Boff, Köche and Marinello (2009) and Bräkling (2000), and in the theoretical aspects of argumentation with

* Este artigo é um recorte de um Trabalho de Conclusão de Curso de graduação defendido no segundo semestre de 2021.

¹ Graduada em Letras-Língua Portuguesa pela Universidade Regional do Cariri (URCA). E-mail: suely.sousa@urca.br

² Doutor em Linguística e pós-doutor na área de Linguística Aplicada. Professor da Universidade Regional do Cariri (URCA). E-mail: marcos.franca@urca.br

Perelman and Olbrechts-Tyteca (2014), Fiorin (2015) and Koch and Elias (2016). The analysis of the textual productions that constituted the corpus allowed us to observe significant advances in the students' argumentative development between the initial production and the final production, in addition to showing that teaching practices focused on argumentation help in the formation of the critical-reflective subject and that working with the opinion article proves to be a strong ally for the development of students' argumentative competence.

KEYWORDS: Argumentation; Opinion article; Text genre; Following teaching.

INTRODUÇÃO

Os gêneros textuais são ferramentas essenciais que promovem a comunicação e a interação, além de outras práticas sociodiscursivas. O trabalho com o gênero textual artigo de opinião pode ser um instrumento efetivo para ampliar as competências discursivas de argumentação dos discentes, bem como auxiliá-los para atuarem criticamente no meio social.

O presente trabalho foi motivado pelas vivências e experiências proporcionadas durante o estágio de regência da pesquisadora e, portanto, tem como objetivo geral propor o gênero textual artigo de opinião como ferramenta pedagógica para o desenvolvimento de competências argumentativas dos discentes, tendo em vista o excelente resultado que foi obtido dessa experiência. Assim, a pesquisa que resultou neste artigo se caracteriza como qualitativa na modalidade pesquisa-ação cujo *corpus* de análise foi constituído por 42 textos³ produzidos por alunos do 8º ano do ensino fundamental.

Nessa direção, fomos imbuídos pelo desejo de trabalhar o gênero textual artigo de opinião no Estágio Supervisionado I, do curso de Licenciatura em Letras, habilitação Língua Portuguesa, da Universidade Regional do Cariri, que ocorreu junto a uma escola pública de ensino fundamental do município de Crato-CE, com alunos de três turmas do 8º ano do ensino fundamental. No referido estágio, desenvolvemos a oficina “Práticas de leitura e produção textual: sequência didática com o gênero textual artigo de opinião”, com carga horária de 15h, na qual trabalhamos práticas sociais de leitura e de produção textual, a partir da proposta de uma sequência didática com o artigo de opinião, buscando, através do gênero em questão, ampliar as competências discursivas de argumentação, como também levar os discentes a se apropriarem do artigo de opinião para atuarem como sujeitos conscientes no exercício sociopolítico de cidadania⁴.

Dividimos o texto em três seções. Na primeira seção, abordamos e discutimos a argumentação a partir de conceitos e noções vigentes na literatura atual, bem como enfatizamos a importância do seu ensino para a atuação e inserção dos sujeitos em diversas práticas sociodiscursivas. Na segunda seção, apresentamos o conceito de gênero textual artigo de opinião, enfatizando sua estrutura argumentativa, bem como seus aspectos linguísticos e discursivos. Na terceira seção, apresentamos a proposta de sequência didática com o gênero textual artigo de opinião que foi desenvolvida no Estágio Supervisionado I e as análises de algumas produções textuais extraídas do *corpus*. Por fim, fazemos algumas considerações sobre os resultados obtidos e tecemos algumas conclusões.

³ Apesar de o número de textos ser um pouco maior, por questões de recorte metodológico, constituíram o *corpus* apenas as produções dos alunos e alunas que entregaram as versões inicial e final do texto ao professor, o que perfaz 21 pares de texto. Para este trabalho, foram escolhidos, por sua finalidade e espaço, dois pares.

⁴ Como uma das etapas do processo de desenvolvimento da SD, foi criado um *blog* onde os alunos publicaram os textos produzidos, mas que não será abordado aqui devido ao foco deste trabalho e de sua extensão.

1 A opinião e a tomada de posição: a argumentação em práticas sociodiscursivas

A argumentação é objeto de estudo desde a Grécia Antiga com Aristóteles. Tomado como resultado do raciocínio lógico, o ato de argumentar estava associado, segundo a retórica antiga, à arte de falar bem em público para convencer auditórios acerca de teses apresentadas. Ao longo dos anos, com a evolução nos estudos teóricos voltados para a argumentação, novas perspectivas e discussões foram surgindo. A obra *Tratado da argumentação: a nova retórica*, de Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014), trouxe inúmeras contribuições, rompendo com concepções antigas que tratavam da argumentação, meramente, a partir da razão e do raciocínio lógico e apresentando uma nova visão atualizada de elementos da retórica aristotélica.

Nessa direção, os referidos autores definem a argumentação como “[...] o estudo das técnicas discursivas que permitem provocar ou aumentar a adesão dos espíritos às teses que se lhes apresentam ao assentimento” (PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA, 2014, p. 4). Argumentar, como apontam os autores, pressupõe a mobilização de recursos discursivos que cumpram com o real objetivo que é influenciar o outro através dos argumentos. Nesse sentido, o argumentador defende sua visão de mundo ao tempo em que toma diversas estratégias argumentativas e a partir delas busca alterar o posicionamento do interlocutor, levando-o a acreditar que a sua tese é a correta.

Nas palavras de Fiorin (2015, p. 19), “Os argumentos são raciocínios que se destinam a persuadir, isto é, a convencer ou a comover, ambos meios igualmente válidos de levar a aceitar uma determinada tese.” Diante do que o autor apresenta, podemos perceber que a argumentação exige do sujeito uma tomada de posicionamento e, por conseguinte, a construção de um discurso que busca, a partir de vivências sociais e individuais, persuadir o interlocutor, independente da ideia defendida ser verdade ou não. Argumentar, portanto, não significa construir verdades, mas influenciar o outro com as suas opiniões.

Segundo Koch e Elias (2016, p. 9),

Argumentar é humano. Oralmente ou por escrito, em nossas interações, estamos argumentando. Aprendemos a argumentar muito antes do que nos ensinam na escola: nas conversas nossas de cada dia com nossos pais, irmãos, amigos, conhecidos; nas brincadeiras de que participamos e nas histórias que ouvimos, em algum momento, somos solicitados a nos posicionar, a emitir uma opinião, a assumir um ponto de vista.

Como demonstram as autoras, a argumentação está presente em nossas vidas antes mesmo de adentrarmos em uma instituição de ensino, o que demonstra que ela não se configura, somente, como letramento escolar, mas, sobretudo, como letramento social. Segundo a Base Nacional Comum Curricular-BNCC (BRASIL, 2018), o docente deve trabalhar práticas educativas que levem os discentes a opinar, defender seu ponto de vista sobre temas vivenciados na escola ou na comunidade, a partir da argumentação. Portanto, desenvolver atividades argumentativas com os alunos significa instrumentalizá-los para o exercício sociopolítico de cidadania. Por isso, o ensino e a aprendizagem da argumentação são essenciais para a atuação e a inserção dos sujeitos em diversas práticas sociodiscursivas.

Estamos inseridos em uma sociedade produtora de inúmeras informações, sendo, necessário, frequentemente, nos posicionarmos diante dos temas apresentados e avaliá-los. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais-PCN (BRASIL, 1997, p. 69), um dos objetivos gerais do ensino fundamental é levar o discente a “[...] questionar a realidade formulando-se problemas e tratando de resolvê-los, utilizando para isso o pensamento lógico, a criatividade, a intuição, a capacidade de análise crítica, selecionando procedimentos e verificando sua adequação.” Tomando o que aponta os documentos oficiais, compreendemos que inserir os alunos em práticas discursivas de argumentação favorece o aprimoramento do pensamento crítico, uma vez que

estimula os educandos a analisarem a fala do outro de forma intencional, concordando ou discordando das teses apresentadas. Não obstante,

Atualmente, tem se discutido bastante sobre a importância da cidadania, da formação ética dos indivíduos e do pensamento crítico e, nesse sentido, o trabalho com a argumentação seria um grande aliado, mas o que podemos perceber é que esta parceria necessária ainda não se concretizou, em sua plenitude. (RIBEIRO, 2009, p. 57).

Apesar das diretrizes educacionais e das diversas teorias voltadas para o processo de ensino e de aprendizagem enfatizarem a importância de aliar os conteúdos pedagógicos às práticas sociais, podemos observar, corriqueiramente, docentes que ainda pautam suas atividades em métodos descontextualizados. No caso da argumentação, alguns professores até trabalham os gêneros da ordem do argumentar, entretanto, como elementos desvinculados de usos sociais que têm como objetivo, quase sempre, a avaliação que pode “aprovar” ou “reprovar” alunos. Diante disso, entendemos que o gênero textual pode ser um instrumento pedagógico que favorece práticas discursivas com foco em situações comunicativas de interação social. Sendo assim, cabe ao professor proporcionar aos alunos o uso de sequências argumentativas a partir da escolha do gênero que melhor lhe represente na situação comunicativa, proporcionando práticas sociodiscursivas. Neste trabalho, pois, nos deteremos no artigo de opinião como um desses gêneros que podem auxiliar no desenvolvimento de competências argumentativas para o exercício sociopolítico, haja vista sua função discursiva e seu contexto de uso.

Na próxima seção, pois, exploraremos a arquitetura do artigo de opinião.

2 O gênero textual artigo de opinião: conceito e aspectos constitutivos do gênero

O artigo de opinião é classificado como um texto de tipo dissertativo-argumentativo, da esfera jornalística, tais como o editorial e a resenha crítica. No artigo de opinião, o autor, chamado também de articulista, pode ser um jornalista ou não, geralmente algum especialista no assunto, convidado pelos jornais para escrever acerca de temas polêmicos discutidos na atualidade. Por este motivo, este gênero tem como característica importante a assinatura do autor, atribuindo-lhe a responsabilidade pelas informações transmitidas, eximindo o veículo onde foi publicado de qualquer responsabilidade quanto ao seu posicionamento (SEVERIANO *et al.*, 2019).

Bräkling (2000, p. 227) declara que o artigo de opinião é um gênero que tem como intuito “[...] convencer o outro de uma determinada ideia, influenciá-lo, transformar os seus valores por meio da argumentação a favor de uma determinada posição assumida pelo produtor e de refutação de possíveis opiniões divergentes.” O articulista, portanto, está, constantemente, em um processo no qual busca sustentar sua tese por intermédio de fatos, argumentos e dados que lhe auxiliem no árduo objetivo de convencer o interlocutor.

Segundo Boff, Köche e Marinello (2009), o artigo de opinião possui a seguinte sequência estrutural: situação-problema, discussão e solução-avaliação. A situação-problema, conforme apontam as autoras, consiste em apresentar o assunto que será desenvolvido ao longo do texto. O autor, nesta etapa, busca contextualizar a discussão a partir de afirmações gerais ou específicas, exprimindo, pois, o objetivo argumentativo e a importância do tema em questão e, sobretudo, sua tese. Já a discussão corresponde à exposição dos argumentos. O produtor, nesse sentido, busca convencer e persuadir seu interlocutor acerca do seu ponto de vista através de argumentos e contra-argumentos. Nesta fase, ele poderá utilizar fatos concretos, exemplos, citações e dados estatísticos. Tais elementos poderão auxiliá-lo na sustentação dos seus argumentos, transmitindo, ainda, confiabilidade para seu discurso. Por fim, a solução-avaliação se trata da apresentação de respostas às questões levantadas ao longo do texto. O articulista poderá finalizar o artigo de opinião reafirmando sua tese ou apontando sugestões para a resolução da problemática.

Nessa direção, faremos a análise, agora, da estrutura composicional do artigo de opinião intitulado “*As políticas para saúde física e mental das mulheres fazem-se urgentes em meio à pandemia do coronavírus*”, publicado no portal de *internet* Politizar Alego/UFG.

As políticas para saúde física e mental das mulheres fazem-se urgentes em meio à pandemia do coronavírus

Por Bruna Guedes

Maria não vê a hora de voltar ao trabalho. Distante do marido, ela agradecia as oito horas que batia ponto, pois era o único momento de paz do seu dia. Ao voltar para casa, o pesadelo recomeçava — além dos xingamentos que a desqualificava, as marcas de uma mão que a apertava com força deixavam roxos no dia seguinte de trabalho. Agora, com a quarentena, o pesadelo é frequente.

Muitas outras Marias sofrem violência doméstica no Brasil pelos seus ex/atuais maridos e namorados, pais, padrastos, irmãos ou filhos. Mais tempo em casa, com a quarentena, é sinônimo forte de uma maior intensidade das agressões. A própria casa não é um lugar seguro para muitas mulheres. Somente na primeira semana de distanciamento social, o Ligue 180 registrou um aumento de 18% nas denúncias.

No entanto, interromper a quarentena do COVID-19 não é a melhor solução, ao mesmo tempo que a proteção à mulher não pode parar. As autoridades devem elaborar políticas públicas para garantir a saúde física e mental das mulheres durante o período de isolamento. O distanciamento social obriga os órgãos responsáveis pelo acolhimento das vítimas e registro de denúncias adaptarem sua forma de atuação. Deve haver a opção de registrar Boletins de Ocorrência online, como já tem feito a Secretária de Segurança Pública de São Paulo, para que a limitação no deslocamento não leve a uma maior subnotificação dos casos.

As notificações de medidas protetivas, aquelas que impedem o agressor de chegar próximo às vítimas, deverão ser feitas por e-mail, telefone ou Whats.App. Nesse período de confinamento, também é preciso uma maior agilidade nas respostas dessas medidas protetivas a fim de não colocar as mulheres mais em risco. Para que não haja propagação do vírus nos abrigos de proteção à mulher, a recomendação é que estes devem ser substituídos por quartos únicos de hotéis, onde a vítima isolaria-se de seu agressor.

Antes muitas mulheres estavam à beira de entrar nas estatísticas de violência doméstica. Agora, inúmeras delas já caíram nesse buraco profundo e escuro. Se os governos locais minimizarem a violência de gênero, mais mulheres serão sugadas para esse buraco e marcadas pela violência.

A integridade física de incontáveis mulheres no Brasil está nas mãos das autoridades do país — cabe a elas amenizar a epidemia da violência doméstica.

(Disponível em: <https://Politizar.ALGo.Leg.Br/2020/05/29/Artigo-Bruna-Guedes/>)

Este artigo de opinião foi escrito por Bruna Guedes, ativista e fundadora do primeiro clube *Girl Up* de Goiânia, publicado em 02 de maio de 2020, no portal de *internet* Politizar Alego/UFG. A situação-problema do texto encontra-se no primeiro parágrafo, no qual a autora contextualiza o assunto, trazendo como foco a violência doméstica em tempos de quarentena. Assim, ela busca, nesta primeira etapa, apresentar a problemática que será desenvolvida ao longo da produção, ou seja, evidenciar que muitas mulheres que já sofriam violência doméstica, estão sofrendo com maior reincidência neste período de pandemia devido ao isolamento social.

Já a discussão, está presente ao longo dos parágrafos 2, 3 e 4. A partir desses parágrafos, Sandra Guedes expõe seus argumentos defendendo seu ponto de vista. Para a autora, mais tempo em casa, neste período pandêmico, é sinônimo de maior índice de violência contra a mulher. Por conseguinte, buscando convencer seu interlocutor com afirmações que transmitam confiabilidade, ela toma dados estatísticos que comprovam o aumento no registro de casos de violência na quarentena. Além de argumentar, a articulista contra-argumenta ao enfatizar que a solução não está em interromper a quarentena, mas em intensificar as medidas protetoras, as políticas públicas para que aperfeiçoem e facilitem os mecanismos de denúncia pela mulher, respondendo, portanto, a possíveis questionamentos dos leitores quanto ao seu posicionamento referente ao isolamento social.

Por fim, podemos observar a solução-avaliação nos parágrafos 5 e 6, nos quais a articulista conclui seu debate apontando a solução para a problemática apresentada. Para a autora, a integridade das mulheres brasileiras está nas mãos dos governantes do país, pois as políticas públicas de proteção à mulher neste momento de isolamento social são essenciais para a diminuição no índice de violência, buscando persuadir e convencer o leitor acerca do seu posicionamento. Assim, na próxima seção, com base nas discussões ora levantadas, iremos, pois, apresentar uma proposta de sequência didática com o gênero textual artigo de opinião e discutir os resultados da aplicação desta metodologia por meio da oficina ministrada no 8º ano do ensino fundamental, de uma escola pública, do município de Crato/CE.

3 Uma proposta de trabalho com o gênero textual artigo de opinião: a sequência didática e a análise do *corpus*

O procedimento sequência didática (doravante SD), proposto pelo Interacionismo Sociodiscursivo (ISD), é apresentado por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) como uma metodologia que parte de um conjunto de atividades sistematizadas em torno de um gênero textual, com o objetivo de desenvolver nos discentes as habilidades necessárias para dominar o gênero trabalhado e utilizá-lo de maneira mais adequada em determinadas situações comunicativas. A SD possibilita ao docente a organização das atividades de forma contextualizada, ou seja, criando situações de comunicação e de interação de modo concreto. Assim, nesta seção, apresentamos a proposta de SD com o gênero textual artigo de opinião que foi desenvolvida e trabalhada nas aulas do estágio e, em seguida, analisamos algumas produções textuais recortadas do *corpus* da pesquisa, cujo procedimento de análise será de confronto entre as versões inicial e final produzidas pelo mesmo aluno. Para os fins deste artigo, recortamos apenas dois pares de textos.

3.1 Uma sequência didática com o gênero textual artigo de opinião

Foi nessa direção que buscamos trabalhar a oficina “Práticas de leitura e produção textual: sequência didática com o gênero textual artigo de opinião”, em uma escola pública, localizada na cidade de Crato-CE, com os alunos de três turmas do 8º ano do ensino fundamental. A oficina ocorreu de forma *on-line* através da plataforma *Google Meet*, devido ao momento atual de pandemia de Covid-19, no primeiro semestre de 2021. Salientamos que o contexto de isolamento social exigia um esforço diário do docente-estagiário para reinventar as aulas, mantendo a qualidade no ambiente virtual. A SD, nesse sentido, foi uma grande aliada no processo de ensino e de aprendizagem do gênero artigo de opinião de maneira significativa.

Visando construir uma ponte para apresentar e discutir os estágios da SD desenvolvidos na referida oficina, a estrutura da SD proposta por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) está exposta no esquema seguinte:

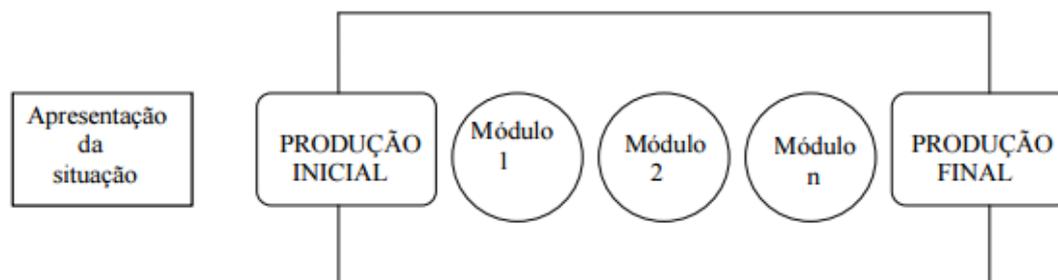


Figura 1: Esquema da sequência didática.
Fonte: Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 98).

A apresentação da situação consiste em expor o contexto de produção em que o gênero textual será trabalhado, apresentando os possíveis destinatários, a forma que a produção assumirá, os participantes da produção e o conteúdo temático. “A fase inicial de apresentação da situação, permite, portanto, fornecer aos alunos todas as informações necessárias para que conheçam o projeto comunicativo visado e a aprendizagem de linguagem que está relacionado” (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004, p. 100).

Na produção inicial, será solicitada do discente a produção de um texto a partir do gênero escolhido. O objetivo desta etapa é averiguar os conhecimentos já adquiridos pelo educando, assim como aqueles que ainda precisam ser desenvolvidos. Nessa direção, o professor buscará trabalhar as dificuldades que foram observadas nos módulos. Assim, serão abordadas as diversas características e funcionalidades do gênero, compreendendo, pois, contexto histórico, estrutura composicional, linguagem “técnica”, interlocutores e os possíveis meios de circulação do texto. Após todas essas etapas, temos a produção final, na qual os alunos colocaram em ação todos os conhecimentos adquiridos ao longo da SD.

A produção final pode ocorrer através da reescrita da primeira produção ou na escrita de um novo texto. O professor pode, através desta etapa, avaliar os resultados obtidos, se a metodologia foi efetiva e quais aspectos ainda precisam ser melhorados. Face ao exposto, apresentaremos, em seguida, a SD desenvolvida na oficina “Práticas de leitura e produção textual: sequência didática com o gênero textual artigo de opinião”, partindo da perspectiva discutida.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Ano: 8º (EF)

Tempo estimado: 15h/a

Objetivos	Metodologia	Recursos
<ul style="list-style-type: none"> • Levar o discente a desenvolver competências e habilidades discursivas de argumentação; • Desenvolver a produção textual e a leitura crítica e reflexiva a partir da análise e escrita de textos; • Levar o aluno a apropriar-se do gênero artigo de opinião; • Ampliar a participação dos discentes nas práticas relativas ao trato com a informação e opinião na esfera midiática; • Ampliar as competências referentes à autonomia e ao pensamento crítico; • Analisar diferenças e semelhanças no tratamento dado a uma mesma informação veiculada em textos diferentes. 	<ul style="list-style-type: none"> • Aulas expositivas e dialogadas; • Júri simulado; • Reescrita; • Retextualização. 	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Notebook</i>; • <i>Google meet</i>; • <i>Slide</i>; • Vídeos no canal <i>YouTube</i>.

1) Apresentação da situação e produção inicial: conhecendo o artigo de opinião – 3h/a

Nesta primeira etapa, iniciamos a aula contextualizando a proposta de trabalho com o artigo de opinião a partir de uma SD. Para isso, levantamos um diálogo com base nos seguintes pontos: Qual o objetivo da oficina? Como trabalharemos o gênero textual artigo de opinião? Quais as etapas e atividades que iremos realizar? Nesse momento, abordamos todo o contexto de produção. Por conseguinte, utilizamos balões com perguntas acerca da estrutura composicional e sociodiscursiva do artigo de opinião. Essa etapa foi importante para que pudéssemos inferir o nível de conhecimento dos educandos em relação ao gênero textual artigo de opinião.

Após os questionamentos, iniciamos a leitura e interpretação do artigo de opinião “As políticas para saúde física e mental das mulheres fazem-se urgentes em meio à pandemia do coronavírus”, observando sua arquitetura. Nessa direção, os alunos foram apontando seus pontos de vista em relação à problemática, dando exemplos de violência doméstica que ocorreram na cidade no período de quarentena, além de apresentar propostas que achavam relevantes para a diminuição de casos de feminicídio. Por último, apresentamos três temas para que dentre eles fosse escolhido um para a produção inicial: *bullying* virtual, criminalidade entre jovens no Brasil e violência contra a mulher. Solicitamos, pois, que a produção fosse realizada após a aula e que, ao finalizarem, enviassem a foto por *e-mail* ou *Whats.App*. Ao final da aula, destacamos que o texto seria publicado em um *blog* de autoria própria, ressaltando qual a linguagem adequada, quais os possíveis públicos-alvo e que ao produzirem recordassem das características do gênero apontadas na aula.

2) Módulo I: estrutura composicional do artigo de opinião – 3h/a

Ao analisarmos a produção inicial dos discentes, um dos elementos que despertou nossa atenção foi a dificuldade em conseguirem diferenciar “informação” de “opinião”. Assim, iniciamos o primeiro módulo discutindo a diferença entre o conceito de informação e o de opinião a partir da leitura e interpretação da notícia “Mundo chega a 3 milhões de mortes por Covid-19 com piora da pandemia na América do Sul” e do artigo de opinião “Os jovens e o crime”. Nesse momento, buscamos abordar de forma individual cada texto e sua estrutura e, posteriormente, levar os discentes a observarem a diferença discursiva e estrutural entre ambos os gêneros.

Tomamos, em seguida, a estrutura composicional do artigo de opinião a partir da sequência: situação-problema, discussão e solução-avaliação, conforme propõem Boff, Köche e Marinello (2009). Juntamente com os alunos, debatemos sobre cada etapa da construção desse gênero e buscamos a partir do artigo lido reconhecer tais características. Para complementar a aula, solicitamos que os educandos assistissem ao vídeo “Processo de retextualização”, elaborado por nós e postado no *YouTube*, com o intuito de levar os discentes a reconhecerem o funcionamento social da linguagem no gênero notícia e no artigo de opinião e, assim, observarem os elementos necessários para transformar um texto com um discurso informativo em um texto com discurso argumentativo. Assim, os aprendizes tomaram a notícia abordada na aula e transformaram-na em um artigo de opinião.

3) Módulo II: elementos constitutivos da argumentação: formulação de tese e uso de argumentos – 3h/a

Outro elemento observado na produção inicial e no Módulo I foi a dificuldade dos alunos em se posicionarem e em defenderem esse posicionamento. Diante disso, buscamos, nessa etapa, iniciar a aula com uma proposta diferente, com base em um júri simulado. O júri simulado constitui uma alternativa válida para desenvolver os conceitos de tese, argumento e contra-argumento. Assim, a partir da imagem polêmica da árvore limítrofe, a qual tem como característica as raízes fincadas em um terreno e os seus frutos em propriedade vizinha, solicitamos que os alunos se posicionassem quanto ao caso, afirmando se o fruto era do vizinho ou de quem plantou, buscando debater e defender suas ideias por meio de argumentos e de contra-argumentos. Após finalizarmos o júri, solicitamos que os discentes escolhessem um colega e identificassem sua tese, seus argumentos e contra-argumentos.

Nessa perspectiva, procuramos, posteriormente, trabalhar estratégias para que os discentes pudessem aprimorar sua argumentação na construção do artigo de opinião. Buscamos, então, esquematizar a estrutura argumentativa e mostrar como esta estrutura pode ser utilizada na reescrita e no aprimoramento do primeiro texto produzido por eles. Para isso, tomamos as estratégias apontadas por Koch e Elias (2016) para exemplificar como iniciar a argumentação, como

desenvolvê-la e como finalizá-la. Por fim, utilizamos algumas tirinhas da Mafalda com exemplos de argumentos convincentes e argumentos incoerentes para mostrar aos discentes que, para que a argumentação convença o outro, ela precisa estar bem fundamentada e coerente. Por fim, para complementar alguns conhecimentos essenciais para a atuação do sujeito por meio da argumentação, solicitamos que assistissem aos vídeos “Estrutura da argumentação” e “Liberdade de expressão x discurso de ódio”, publicados no nosso canal do *YouTube*.

4) Módulo III: operadores argumentativos – 3h/a

No terceiro módulo, buscamos trabalhar a importância dos operadores argumentativos dentro do texto. Iniciamos com a leitura, análise e discussão do artigo de opinião “O roubo do direito de ser criança”. Com base no texto, introduzimos o conceito e a importância dos operadores argumentativos e buscamos identificá-los no artigo de opinião, evidenciando os diversos sentidos e as ideias articuladas que eles traziam, corroborando para a argumentação.

Para facilitar a aprendizagem dos discentes, elaboramos um *quiz*, trabalhando os operadores argumentativos dentro do artigo de opinião. A partir do artigo de opinião “Prevenção contra o mosquito”, do qual retiramos alguns operadores responsáveis pela articulação de ideias no texto, solicitamos que os alunos buscassem preencher as lacunas a partir das alternativas elencadas. Caso os educandos apontassem a alternativa correta, aparecia um *meme* com a frase “Na mosca”, caso não, aparecia o *meme* com a frase “Tente novamente”. Como atividade complementar, solicitamos que os discentes assistissem aos vídeos “Tipos de argumentação e operadores argumentativos” e “Diferenças e semelhanças no tratamento dado a uma mesma informação veiculada em textos diferentes” para que na próxima aula pudessemos discutir acerca dos temas.

5) Produção final: estratégias para a revisão e a reescrita da produção inicial – 3h/a

Na última etapa da SD, iniciamos com a leitura e interpretação do artigo de opinião “A solução é mesmo prender os jovens?”. Após o processo de discussão entre os alunos acerca do texto, solicitamos que eles, com base no que já haviam aprendido, procurassem identificar os elementos que precisavam ser revisados e reescritos para que o artigo de opinião se enquadrasse nas características debatidas ao longo da SD. Com isso, cada educando demonstrou sua opinião apontando sugestões para a organização da estrutura, reformulação de alguns argumentos e do título para deixá-lo mais atrativo. Diante disso, apresentamos um quadro com questionamentos, levando os educandos a identificarem, com base nos conhecimentos adquiridos, o que precisava ser organizado para que de fato o texto alcançasse o objetivo proposto no artigo de opinião.

Nessa direção, solicitamos que os discentes tomassem a primeira produção e, com base nos aprendizados desenvolvidos ao longo da oficina, buscassem revisar e reescrevê-lo para que pudessemos, por fim, publicá-lo no *blog*. Após orientá-los acerca da produção final, reservamos um momento para que os alunos manifestassem suas sugestões acerca do *blog*, como nome, formato, estrutura. Os educandos deram depoimentos de que estavam ansiosos para se tornarem “blogueiros”, pois nunca imaginavam que o seu texto poderia ser postado na internet. A construção do *blog* promoveu a interação entre os discentes, assim como lhes mostrou que as práticas educativas podem se materializar no seu dia a dia, que elas estão ali para auxiliá-los no exercício da cidadania. Por isso, reservamos a próxima seção para apresentarmos um pouco desse processo de construção de um *blog*⁵ para a publicação das produções textuais.

3.2 Análise das produções textuais e discussão dos resultados

⁵ https://meu-artigo9.webnode.com/?_ga=2.213951191.178994870.1617678982-1014899984.1617678982

Um dos grandes desafios no desenvolvimento da SD consistia em adaptar as atividades ao novo contexto educativo e social. Considerando as dificuldades acarretadas pela pandemia da Covid-19, diversos alunos demonstravam a falta de motivação para continuar os estudos. Por isso, procuramos garantir que os educandos tivessem contato com práticas contextualizadas, significativas e, sobretudo, criativas. Em suma, tivemos o total de 28 (vinte e oito) alunos inscritos na oficina (participantes da produção inicial) e 21 (vinte e um) que participaram de todas as etapas da SD. Esse número está dividido entre 8º A – manhã e 8º C e 8º D – tarde (classes unificadas devido à pandemia da Covid-19). Aproximadamente 82% dos alunos do 8º A, 71% dos alunos do 8º C e 70% dos alunos do 8º D concluíram a SD, ou seja, 75% da turma participaram de todas as etapas da oficina.

No primeiro contato com os educandos, pudemos observar as inúmeras dificuldades de aprendizagem resultantes do distanciamento das práticas educativas ao longo da pandemia da Covid-19. Para a professora da disciplina de língua portuguesa, trabalhar o gênero textual artigo de opinião era um grande desafio, tanto pelo fato de o rendimento da turma ter sido comprometido, como também por ser um gênero, que apesar de indicado pela BNCC para ser trabalhado no 8º ano, exigiria dos discentes competências e habilidades específicas. Não podemos negar que os contextos socioeconômico e educacional foram desafiadores, tanto para os alunos como para os professores, de modo que grande parte dos aprendizes que não conseguiram concluir as oficinas relataram que não estavam em condições psicológicas e que, além disso, passavam por dificuldades econômicas. No entanto, apesar das dificuldades do ensino remoto, a maioria dos aprendizes que participaram da oficina demonstraram avanços significativos ao longo da SD, além de se destacarem na construção do *blog*, mesmo com uma carga horária reduzida.

Vale lembrar que propomos aos discentes três temas para votação: “*Bullying* virtual”, “Criminalidade entre jovens no Brasil” e “Violência contra a mulher”. Na primeira produção, obtivemos o quantitativo de 28 (vinte e oito) artigos de opinião: 18 (dezoito) sobre “Violência contra a mulher”, 7 (sete) sobre “*Bullying* virtual” e 3 (três) sobre “Criminalidade entre jovens no Brasil”. Já na produção final, obtivemos o total de 21 (vinte e um) artigos de opinião: 14 (quatorze) produções acerca da “Violência contra a mulher”, 5 (cinco) acerca do “*Bullying* virtual” e 2 (duas) acerca da “Criminalidade entre jovens no Brasil”. Devido à extensão do trabalho, tomamos, apenas, duas produções para análise, buscando demonstrar o avanço que os educandos conquistaram por meio da prática pedagógica utilizada. No entanto, ressaltamos que para que conseguíssemos verificar a eficácia do método teórico-metodológico aplicado, avaliamos, individualmente, cada produção e com base nos dados apresentados, pudemos verificar que a maioria dos discentes atingiram os níveis regular, bom e ótimo, sendo que, apenas, aproximadamente, 19% não apresentou progresso. Nessa direção, nosso objetivo é averiguar a apropriação da tese, apropriação dos argumentos, o uso de operadores e expressões argumentativas, o desenvolvimento da situação-problema, da discussão e da solução-avaliação. Sem mais delongas, passemos agora para a análise das produções textuais dos alunos.

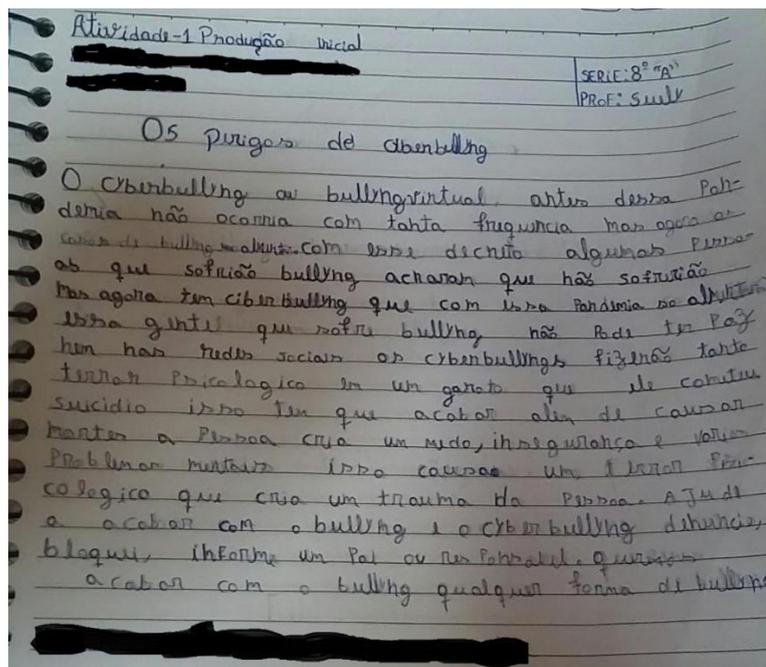


Figura 2: Produção inicial do Aluno A.

Fonte: Acervo da pesquisa.

Como podemos observar, a produção inicial do Aluno A não possui a estrutura composicional do artigo de opinião, haja vista que traz todas as informações em um único parágrafo de forma desorganizada. Ele busca apresentar a situação-problema a partir da tese de que o *cyberbullying* teve aumento no período pandêmico, no entanto sem a devida contextualização e posicionamento claro, elementos necessários para situar o leitor acerca do tema debatido. Quando partimos para a possível “discussão”, verificamos que o discente traz alguns argumentos, mas não vemos a presença de contra-argumentos, dados, citações, nada que pudesse dar sustentação a sua tese, além dos argumentos se apresentarem de forma “genérica” e sem a devida organização: “Com esse decreto algumas pessoas que sofriam bullying acharam que não sofririam mas agora tem cyberbullying que com essa pandemia só aumentarão. Essa gente que sofre bullying não pode ter paz nem nas redes sociais os cyberbullyngs fizeram tanto terror psicológico em um garoto que ele cometeu suicídio isso tem que acabar além de causar mortes a pessoa cria um medo, insegurança e vários problemas mentais isso causa um terror psicológico que cria um trauma da pessoa.” Sabemos que a estruturação argumentativa do texto é o fator principal para convencer o leitor e persuadi-lo, mas o trecho, acima, confirma o que havíamos apontado. Ademais, a ausência de adequação à norma padrão dificulta a compreensão textual do artigo.

A solução-avaliação pode se apresentar no texto por meio da reafirmação da tese ou através de uma sugestão para a resolução da problemática. Diante disso, o Aluno A afirma: “Ajude a acabar com o bullying e o cyberbullying denunciem, bloqueiem, informem um pai ou responsável. Queremos acabar com o bullying qualquer forma de bullying.” Como podemos verificar, o discente buscou apresentar sua sugestão, apesar da estrutura composicional do texto não atender ao solicitado. Claro que não podemos negar que a conclusão pode melhorar significativamente, tanto por meio de mais sugestões, como também através da organização das ideias de forma mais convincente, mais contextualizada e com outras abordagens. Em geral, o aprendiz demonstrou dificuldade em desenvolver suas ideias a partir de uma introdução, desenvolvimento e conclusão, em organizar o texto a partir de parágrafos que trouxessem argumentos e contra-argumentos de forma esquematizada e é a partir dessa análise que buscamos orientá-lo.

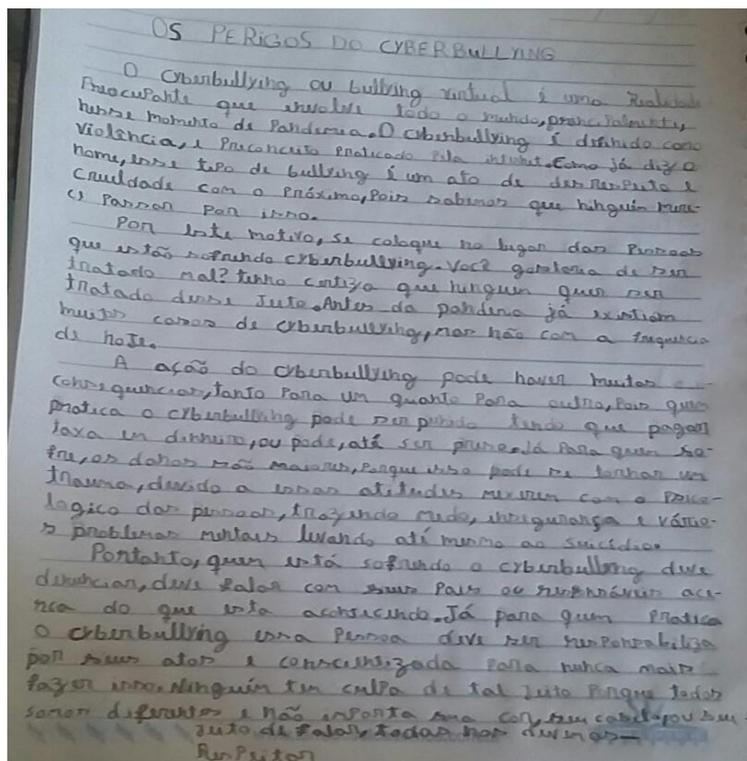


Figura 3: Produção final do Aluno A.

Fonte: Acervo da pesquisa.

Após a reescrita do primeiro texto, foi verificada uma significativa evolução quanto à estrutura argumentativa e composicional do artigo de opinião. Podemos observar que o discente organiza o texto a partir de parágrafos, buscando contextualizar, se posicionar, argumentar e sugerir ações que auxiliem na resolução da problemática. Assim, a situação-problema se encontra no primeiro parágrafo: “O cyberbullying ou bullying virtual é uma realidade preocupante que envolve todo o mundo, principalmente, nesse momento de pandemia. O cyberbullying é definido como violência, e preconceito praticado pela internet. Como já diz o nome, esse tipo de bullying é um ato de desrespeito e crueldade com o próximo, pois sabemos que ninguém merece passar por isso.” Nesta etapa, o Aluno A se posiciona de forma coerente e apresenta sua tese, além de evoluir quanto às correções ortográficas: “O cyberbullying ou bullying virtual é uma realidade preocupante que envolve todo o mundo, principalmente, nesse momento de pandemia.”

Já a discussão está presente nos parágrafos 2 e 3, por meio dos quais o autor argumenta e busca convencer seu interlocutor acerca da tese defendida. No segundo parágrafo, portanto, o aluno inicia sua fala utilizando a expressão argumentativa “Por este motivo”, o que irá auxiliá-lo na construção do seu argumento. O uso dessa expressão demonstra que o aprendiz compreendeu os conteúdos desenvolvidos na oficina: “Por este motivo, se coloque no lugar das pessoas que estão sofrendo cyberbullying. Você gostaria de ser tratado mal? tenho certeza que ninguém quer ser tratado desse jeito. Antes da pandemia já existiam muitos casos de cyberbullying, mas não com a frequência de hoje.” Ao contrário da produção inicial, vemos uma sequência argumentativa que se organiza com o objetivo de convencer e persuadir o leitor. Primeiro, o discente argumenta demonstrando que devemos nos colocar no lugar do outro e por meio de um questionamento nos chama a atenção: “Você gostaria de ser tratado mal?” Não há dúvidas que o aluno evoluiu em relação à organização e à esquematização do seu discurso argumentativo. No terceiro parágrafo, o discente apresenta mais argumentos: “A ação do cyberbullying pode haver muitas consequências, tanto para um quanto para outro, pois quem pratica o cyberbullying pode ser punido tendo que pagar taxa em dinheiro, ou pode, até ser preso. Já para quem sofre, os danos são maiores, porque

isso pode se tornar um trauma, devido a essas atitudes mexerem com o psicológico das pessoas, trazendo medo, insegurança e vários problemas mentais levando até mesmo ao suicídio.” Para persuadir o leitor acerca da preocupante ação do *cyberbullying* na sociedade, o aluno aponta as consequências para quem sofre e para quem pratica, buscando conscientizar seus possíveis interlocutores.

No último parágrafo, vemos a solução-avaliação que é introduzida por meio da conjunção “portanto”, demonstrando que o aluno compreendeu a importância do uso de operadores argumentativos: “Portanto, quem está sofrendo o *cyberbullying* deve denunciar, deve falar com seus pais ou responsáveis acerca do que está acontecendo. Já para quem pratica o *cyberbullying* essa pessoa deve ser responsabilizada por seus atos e conscientizada para nunca mais fazer isso. Ninguém tem culpa de tal jeito porque todos somos diferentes e não importa sua cor, seu cabelo ou seu jeito de falar, todos nós devemos respeitar.” Ao contrário da produção inicial, o Aluno A, na produção final, conclui a discussão utilizando esse elemento argumentativo, além de apontar mais sugestões para a resolução da problemática.

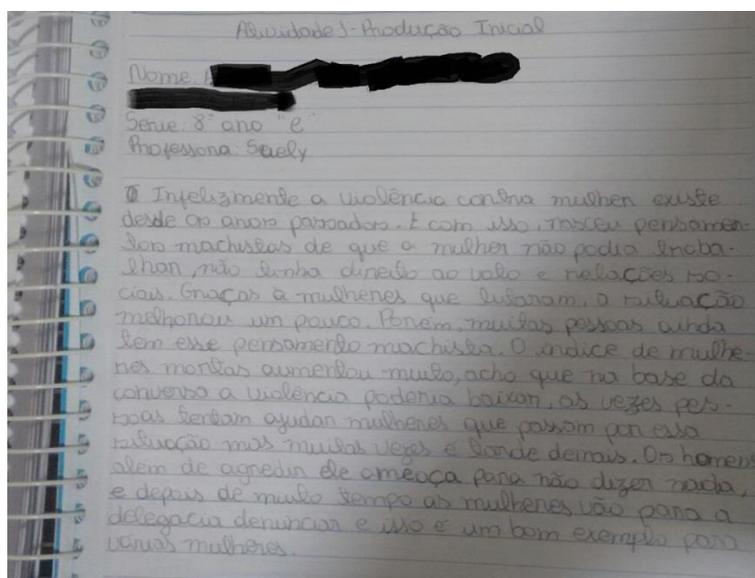


Figura 4: Produção inicial do Aluno B.

Fonte: Acervo da pesquisa.

Na produção inicial do Aluno B, identificamos diversos aspectos que precisam ser reformulados. No parágrafo 1, o tópico frasal está incompleto: “Ainda é um problema fortemente, enraizado no mundo. Ela é resulta de uma cultura patriarcal que está vinculada aos fundamentos de nossa ‘Sociedade’ A violência contra a mulher expressa-se de várias maneiras, desde o estupro até a violência contra a mulher.” Presumimos que a intenção do discente era apresentar sua tese a partir da seguinte opinião: a violência contra a mulher ainda é um problema fortemente enraizado no mundo, no entanto, para a perfeita compreensão do leitor, o sentido da frase precisa estar claramente expressa na escrita. Ademais, devido a desvios gramaticais, a leitura e interpretação do interlocutor de certa forma são comprometidas. Não podemos negar, todavia, que com a organização dos elementos linguísticos e textuais, a situação-problema pode continuar basicamente com as mesmas informações.

Podemos observar, ainda, que o presente artigo de opinião não apresenta a fase da discussão, a qual está destinada para a defesa da tese e a sua exploração a partir da argumentação. No entanto, vale ressaltar que o Aluno B, evidencia que já sabe que há a necessidade de denunciar argumentos em defesa do ponto de vista. Na verdade, sua dificuldade consiste, certamente, em solidificar essa discussão com o desenvolvimento dos argumentos. O autor apresenta como solução-avaliação a seguinte sugestão: “Incumbe a família, a sociedade e ao poder público criar

condições necessárias para o exercício efetivo dos direitos à vida, à segurança, à cultura, à moradia, ao acesso à justiça, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária.” Devemos lembrar que estamos tratando do tema violência contra a mulher e na referida sugestão para a solução da problemática, o aluno não aponta de forma específica soluções para essa questão, pelo contrário ele adentra em diversas esferas.

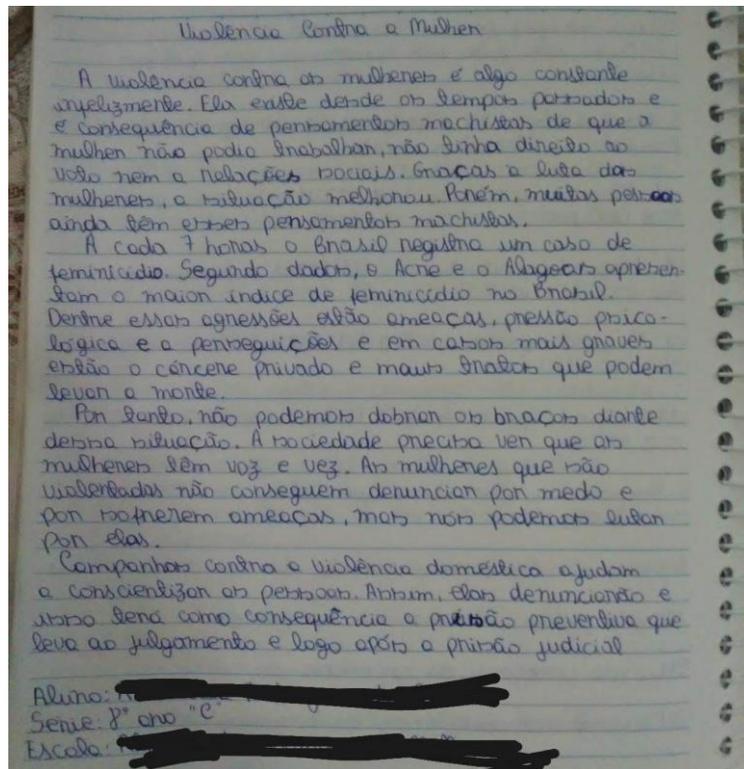


Figura 5: Produção final do Aluno B.

Fonte: Acervo da pesquisa.

É perceptível a evolução do Aluno B entre a produção inicial e a produção final. O texto agora apresenta todos os elementos-base para a arquitetura do artigo de opinião e, sobretudo, uma estrutura argumentativa com tese definida e argumentos articulados para convencer o leitor. Nessa direção, a situação-problema é apresentada no parágrafo 1: “A violência contra mulher ainda é um problema fortemente enraizado no mundo. Ela é resultado de uma cultura patriarcal que está vinculada aos fundamentos de nossa sociedade. Essa cultura privilegia os homens, julgando as mulheres como inferiores.” A partir da leitura, podemos observar que o discente trouxe praticamente as mesmas informações colocadas na produção inicial. Todavia, como havíamos sugerido, numa versão desenvolvida e estratégica. Assim, vemos a presença de elementos linguísticos como o pronome pessoal “ele” e o pronome demonstrativo “essa”, fazendo menção a termos anteriormente citados. Além disso, a tese agora se apresenta de forma clara: “A violência contra mulher ainda é um problema fortemente enraizado no mundo.”

Na produção final, ao contrário da primeira, já podemos verificar a presença da discussão, o que evidencia o desenvolvimento das competências argumentativas do discente. No parágrafo 2, o Aluno B inicia o tópico frasal com a conjunção “diante disso”, demonstrando habilidade no uso do operador argumentativo: “Diante disso, enquanto a sociedade não deixar de enxergar a mulher como objeto de submissão do homem, a violência contra a mulher não acabará. Muitos justificam as agressões contra as mulheres com base na desigualdade de gênero, mas sabemos que independente do sexo todos somos iguais.” Podemos observar que o aprendiz apresenta argumentos e contra-argumentos ao rebater qualquer possível questionamento de um interlocutor

que veja a desigualdade de gênero como justificativa para agressões contra as mulheres. No parágrafo 3, como estratégia argumentativa, o discente apresenta um argumento de autoridade com base no site *Brasil de Fato*, além de utilizar a conteúdo o operador argumentativo “por isso”, com objetivo de concluir seu raciocínio a partir do dado apresentado: “Segundo o site Brasil de Fato, os dados da Organização Mundial da Saúde (OMS) apontam que a cada cinco mulheres no mundo, três já declararam ter sido vítimas de violência. A violência contra a mulher pode ocorrer através de agressões físicas e verbais por cônjuges, pais, chefes. Por isso, além do medo permanente esse tipo de violência pode resultar em danos físicos e psicológicos duradores e em alguns casos.”

No último parágrafo, o aluno conclui com a solução-avaliação, a qual de imediato podemos observar que foi reformulada: “Por fim, incumbe à família, à sociedade e ao poder público criar condições necessárias para o exercício efetivo dos direitos das mulheres, colocando em prática o que as leis exigem.” Primeiro, vemos a presença da conjunção “por fim”, utilizada adequadamente para indicar que seu raciocínio será concluído neste parágrafo. Segundo, o autor aponta agora sugestões específicas e voltadas para a resolução da problemática, o oposto do que havíamos verificado na produção inicial.

Face ao exposto, podemos verificar que os alunos apresentaram avanços significativos entre a produção inicial e a produção final, o que demonstra que o trabalho desenvolvido alcançou nossas expectativas. Ressaltamos que apesar de buscarmos orientá-los e de vermos o avanço ao longo da oficina, optamos também por repassar para a professora da disciplina de língua portuguesa todas as orientações possíveis a partir da análise dos resultados. Sabemos que a argumentação é uma ferramenta essencial para o exercício sociopolítico do sujeito e, por isso, compreendemos que essa competência exige diversas habilidades especializadas do educando, ou seja, argumentar é uma atividade árdua e, por isso, precisaríamos ainda trabalhar alguns pontos com os discentes. Todavia, considerando as dificuldades enfrentadas ao longo da oficina e o contexto social desafiador, o progresso dos alunos foi satisfatório.

Diante do exposto, passaremos, agora, para as considerações finais deste trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa, tivemos como objetivo propor o trabalho com o gênero textual artigo de opinião como ferramenta pedagógica para o desenvolvimento de competências argumentativas dos discentes. Assim, com base na experiência do estágio de regência obrigatório e na análise das produções textuais a partir da oficina, pudemos concluir que o trabalho com o gênero textual artigo de opinião é capaz de desenvolver competências e habilidades discursivas de argumentação dos discentes, e isso compreende não só o domínio da temática, da estrutura composicional e do estilo gênero textual, o que implica também a tipologia dominante, mas também uma visão crítico-reflexiva sobre os fatos ou assuntos que circulam na sociedade. Vale ressaltar, pois, que essa proposta de trabalho mediada pela SD é de grande valia para demonstrar aos aprendizes que as práticas educativas ultrapassam os muros da escola. Por esse motivo, além do desenvolvimento argumentativo, o discente, por meio da criação do *blog* “Meu artigo de opinião”, pôde vivenciar práticas pedagógicas em situação de interação social real.

A argumentação presente no cotidiano dos educandos precisa ser trabalhada de forma significativa, sobretudo diante do contexto atual da nação. Saber se posicionar diante das polêmicas levantadas pela sociedade e sustentar esse posicionamento a partir de argumentos é o mais perfeito e genuíno exercício de um cidadão. Por isso, tomamos o gênero textual artigo de opinião como essa ferramenta pedagógica capaz de desenvolver competências argumentativas dos discentes e de evidenciar que as práticas escolares estão interligadas às práticas sociais. Nesse aspecto, esperamos que essa experiência tenha contribuído para a formação do sujeito crítico, capacitando os alunos para atuarem nas esferas de comunicação em que sejam requeridas a utilização da argumentação através do artigo de opinião ou de outro gênero da ordem do argumentar.

Face ao exposto, esperamos, também, ter orientado os professores quanto à importância em se trabalhar a argumentação e como ela pode ser abordada a partir desse gênero, motivando-os a trazer novas atividades pedagógicas para a escola, assim como exemplificando de que maneira essa proposta pode se concretizar na sala de aula. Afinal, “só se aprende a fazer, fazendo!”

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOFF, O. M. B.; KÖCHE, V. S.; MARINELLO, A. F. O gênero textual artigo de opinião: um meio de interação. **ReVEL**, vol. 7, n. 13, p. 1-12, 2009.

BRÄKLING, K. L. Trabalhando com artigo de opinião: re-visitando o eu no exercício da (re)significação da palavra do outro. *In*: ROJO, R. H. R. (org.). **A prática de linguagem em sala de aula: praticando os PCNs**. São Paulo: Mercado de Letras, 2000. p. 221-247.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: ensino fundamental**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. *In*: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. (et colab.). **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2004. p. 95-128.

FIORIN, J. L. **Argumentação**. São Paulo: Contexto, 2015.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. **Escrever e argumentar**. São Paulo: Contexto, 2016.

PERELMAN, Ch.; OLBRECHTS-TYTECA, L. **Tratado da argumentação: a nova retórica**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

RIBEIRO, R. M. **A construção da argumentação oral no contexto de ensino**. São Paulo: Cortez, 2009.

SEVERIANO, A. P.; OLIVEIRA, E.; GAGLIARDI, E.; AMARAL, H. (org.). **Pontos de vista: caderno do professor: orientação para produção de textos**. 6. ed. São Paulo: Cenpec, 2019.

Submetido em 17-05-2022

Aceito em 27-06-2022